



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O patrimônio cultural da oralidade nas rezas e benditos dos/das mestres e mestras da comunidade de Tócos em Antonio Cardoso, Ba: contribuições para a formação leitora de crianças e adolescentes quilombolas

Fernanda Amorim Pereira¹; Renailda Ferreira Cazumba²

1.Fernanda Amorim Pereira, PROBIC/UEFS, LETRAS-INGLES, e-mail: fernandamorim.lettras@gmail.com

2.Renailda Ferreira Cazumbá, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: rfcazumba@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Formação leitora; Rezas; Tradição oral.

INTRODUÇÃO

O presente estudo interage com o patrimônio imaterial da oralidade nas rezas dos mestres e das mestras da comunidade de Tócos, no município de Antônio Cardoso, Bahia, localizada a 30 km da cidade de Feira de Santana. As comunidades rurais e quilombolas de Antônio Cardoso mantêm, como valor imaterial, as manifestações culturais populares e de cunho oral, sobretudo, as rezas, que são preservados por mulheres e homens, sendo a maioria deles/as, integrantes do Grupo Raízes do Samba de Roda de Tócos, a exemplo do Mestre Satur. Essa pesquisa tem como objetivo acessar o patrimônio cultural presente nas rezas e benditos dos/das mestres e mestras da comunidade quilombola de Tócos De Antônio Cardoso - Ba, de modo a compreender de que forma estas, enquanto literatura oral, podem contribuir para a formação leitora dos adolescentes, jovens e adultos da escola básica do município em questão, além de reforçar a concepção dos letramentos literários.

Na pesquisa que propomos, a reza é descrita como patrimônio cultural e é definida como um conjunto de expressões orais envolvendo elementos naturais e sobrenaturais, rezadas em momentos religiosos solenes. Os benditos, também conhecidos popularmente como ladainhas, são exemplos desse patrimônio cultural, revelando forte sincretismo religioso e influência das religiões de matriz africana na identidade religiosa das mestras. Enquanto isso, a ladainha, de fato, é uma manifestação contemporânea que mantém traços da musicalidade latina das rezas em latim entoadas pelas famílias portuguesas durante o período colonial, evidenciando as marcas histórico-culturais da população afro diaspórica do Brasil.

Os estudos sobre oralidade, memória e tradição narrativa de Benjamin (1994) e Bâ (2010) atuaram como a base para o aprofundamento teórico da pesquisa a respeito dos narradores, a transmissão e reconhecimento dos saberes da tradição oral ancorados nas comunidades afro-brasileiras. A fim de reconhecer as literaturas orais (as rezas e os benditos) como uma prática de letramento literário, estudos sobre letramentos de Kleiman (2004; 2016) e Soares (2002) e letramentos de reexistência realizados por sujeitos e sujeitas subalternizados com base em Souza (2011) detêm papel fundamental na discussão e definição de conceitos de letramento, dimensão social e cultural da escrita e

a leitura. Em relação às contribuições para a formação leitora, diversos autores, tais como Iser (1996), Jauss (2002), Yunes (1995), Lajolo (1993), Soares (2011) atuaram como auxílio para apresentar rumos e explicações sobre o fenômeno literário e a prática da leitura, principalmente das dificuldades e percursos para a formação do leitor no contexto da escola básica e acesso ao texto escrito.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Fundamentada na metodologia de base qualitativa, de natureza etnográfica e bibliográfica, a pesquisa realizou o mapeamento das rezas dos mestres e das mestras da comunidade quilombola de Tócos, e adotou a cartografia e estudos das relações étnico raciais como caminhos teórico-metodológicos de reflexão acrítica dos sujeitos, visando impactar em processos formativos de leitura dos estudantes de ensino básico. Para alcançar o objetivo geral, os seguintes passos foram adotados: Pesquisa bibliográfica com estudos teóricos, bem como fichamento e produção escrita acadêmica no grupo de pesquisa Ensino de Línguas, Educação Literária e Literaturas Insurgentes - INSURGE (UEFS-CNPq), em busca do aprofundamento na discussão dos assuntos que tange o foco da presente pesquisa, a título de exemplo os estudos sobre tradição oral, letramento e formação leitora; Pesquisa etnográfica com levantamento de dados em campo por meio da aplicação de entrevista e a cartografia que, com base nas orientações do estudo de Costa (2014) no artigo “Cartografia: uma outra forma de pesquisar”, permitiu uma abordagem voltada mais para o processo e não apenas para os resultados, bem como o conhecimento das narrativas e histórias, a observação dos costumes e o acesso ao acervo das rezas e benditos dos/as mestres e mestras da comunidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam, principalmente, para a construção do material didático com as rezas apresentadas nas entrevistas, assim como a ampliação do diálogo entre a universidade e os diferentes agentes e espaços de letramentos e o apontamento de estratégias, circulação e divulgação literária e na formação do leitor literário. A colaboração dos membros da comunidade quilombola serviu como ponte para que houvesse aproximação e diálogo com os mestres e as mestras, sendo de extrema importância para realização das entrevistas, como também para percepção da necessidade de ampliação de comunicação entre ambiente universitário e os diferentes espaços de letramentos, como a comunidade quilombola de Tocos, que também deveriam receber mais reconhecimento e valorização das vivências e dos saberes produzidos.

Ademais, outro resultado evidente está relacionado ao apontamento de estratégias, circulação e divulgação literária e na formação do leitor literário, pois, ao desenvolver o projeto desta pesquisa e apresentá-lo para a comunidade, tornou evidente o quão essencial a criação de um material didático e literário será para a comunidade de Tocos. No decorrer do mapeamento e das entrevistas, alguns membros da comunidade falaram em como a cultura local estava “sendo perdida” ou “acabando”, uma vez que os mais velhos estão morrendo e que não há mais tantas vivências e eventos com características da cultura local, por exemplo, o Rei Roubado e as famosas rezas, seja de São Pedro, São Cosme e São Damião, entre outras. Com isso, a produção de um material literário com base nas

narrativas e rezas da comunidade é uma estratégia que contribuirá para formação leitora dos jovens e adultos de Tocos, assim como atuará como forma de conservação do patrimônio imaterial da comunidade quilombola, uma vez que esse mapeamento será registrado, divulgado e disponibilizado para os membros da comunidade e demais ambientes de letramento e leitura.

A produção e divulgação deste material, que se encontra em processo de construção, abordará as narrativas, por exemplo as histórias de vida das pessoas mais velhas da comunidade, como as de Santinha e Seu Joãozinho, e o patrimônio imaterial e cultural da comunidade, a exemplo das rezas e benditos, que estão preservados na memória oral do Mestre Satur e Dona Antônia, sua esposa e também rezadora bastante conhecida na região, do Rezador Rosave e demais mestres e mestras. Para exemplificar, tanto Mestre Satur como o Rezador Rosave ressaltaram que o bendito sempre é cantado ou entoado no final das rezas, demonstrando dessa maneira que eles ainda seguem fielmente a ordem de algo que foi transmitido e ensinado há bastante tempo. Além disso, segue o trecho de um dos benditos apresentados por Rosave, o “Bendito de São Cosme e São Damião”: “[...] Bendito, louvado seja, / São Cosme, São Damião / Que desceu dos céus a terra / São Cosme, São Damião / [...] / Rio *arriba*, rio abaixo / Passei no Rio do Jordão / Eu fui ver o batizado que Deus fez a São João / Eu fui ver o batizado que Deus fez a São João / São João batizou Cristo / Cristo batizou João / Eu também fui batizado nesta mesma ocasião / Eu também fui batizado nesta minha ocasião [...]”.



Figura 1: Henrique Neri de Souza, um dos rezadores da região, mais conhecido como Rosave.

Dessa forma, a construção do material literário facilitará para as crianças e adolescentes da educação básica, os jovens e adultos de Tocos, o acesso e compreensão das histórias da região e dos seus moradores, dos saberes produzidos e partilhados durante gerações, a exemplo das rezas, e que estão guardados na memória dos membros mais velhos da comunidade quilombola, reconhecendo a importância de que o saber vivenciado na comunidade contribui para a construção da identidade (GOMES, 2005), assim como na formação leitora dos estudantes do ensino básico da região, buscando demonstrar que seu espaço de origem e a tradição oral também são fontes de conhecimento, cultura e letramento, que precisam ser valorizados e preservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, percebemos o papel fundamental dos mestres e das mestras na comunidade quilombola de Tocos que, como bibliotecas vivas da tradição oral (BÂ, 2010), resistem e partilham seus saberes a aqueles e aquelas que os buscam, demonstrando dessa maneira que a tradição ainda está viva e que o presente estudo surgiu como oportunidade de continuação e propagação das narrativas e memórias orais tanto no espaço acadêmico como em outros espaços formativos e de letramentos, em especial, na educação básica da comunidade de Tocos. Dado isso, a construção do material didático ajudará na circulação e perpetuação dessas narrativas, ampliando o diálogo em diferentes espaços e públicos e sugerindo novas estratégias de preservação dos saberes ancestrais e afro-brasileiros, tal como proporcionar outra visão sobre formação leitora, insurgindo das literaturas cânones e letramentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

- BÂ, A. H. 2010. A tradição viva. *In: História geral da África, I: metodologia e pré-história da África*, 2. ed. rev., p. 167-212. Brasília, UNESCO.
- BENJAMIN, W. 1994. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*, p. 197-221. São Paulo, Brasiliense.
- COSTA, L. B. 2014. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, 7 (2): p. 66-77.
- GOMES, N. L. 2005. Alguns Termos E Conceitos Presentes No Debate Sobre Relações Raciais No Brasil: Uma Breve Discussão. *História. Coleção para todos*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, Ministério da Educação.
- ISER, Wolfgang. 1996. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1 v.
- JAUSS, H. R. et al. 2002. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. re. e ampl. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- KLEIMAN, A. B. 2004. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In: KLEIMAN, A.B. (org.). Os significados do letramento*. São Paulo, Mercado de Letras.
- KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). 2016. Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. São Paulo, Mercado de Letras.
- LAJOLO, M. 1993. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática.
- SOARES, M. 2002. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, 23 (81): 143-160.
- SOUZA, A. L. S. 2011. Letramentos de Reexistência - poesia, Grafite, música, dança: hip hop. São Paulo, Editora Parábola.
- YUNES, E. 1995. PELO AVESSO: A Leitura e o Leitor. *Revista Letras*, Editora da UFPR, n. 44, p. 141-150.